

Após furto, Catedral ganha vigia e PMs

O vigilante armado prometido pela Arquidiocese de Brasília já começou a fazer a segurança do templo. Além disso, ontem à noite, dois policiais estavam de plantão no monumento

Viola Júnior/Esp. CB/D.A Press

» THAÍS PARANHOS

A presença de vigilantes e de câmeras de monitoramento ajuda a evitar furtos nos principais monumentos da capital federal. Ao contrário do que ocorreu na Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, os cartões-postais que têm algum esquema de segurança dificilmente viram alvo de criminosos. O templo era uma das poucas estruturas da região central de Brasília carente desse serviço. A falta de vigilância adequada permitiu que um grupo invadisse a Catedral na madrugada da última segunda-feira e furtasse objetos sem ser notado (**leia Memória**). Fora da área central, a Igrejinha também já foi alvo de assaltantes.

Por meio da assessoria de imprensa, a Arquidiocese de Brasília informou que um vigia começaria a trabalhar na Catedral a partir de ontem à noite. A reportagem do **Correio** foi ao templo, às 21h, e verificou que, além do vigilante armado, havia dois policiais militares fazendo a segurança.

Outras obras do arquiteto Oscar Niemeyer na Esplanada dos Ministérios, como o Panteão da Pátria e o Museu Nacional, contam com a presença de vigias ou de equipamentos capazes de monitorar as ações de criminosos. Ontem, a equipe do **Correio** percorreu alguns desses monumentos. Funcionários e vigilantes contaram nunca terem registrado um roubo ou furto dentro dos espaços.

24 horas

No Panteão da Pátria, um homem faz a segurança entre as 7h e as 19h, enquanto outro cuida do local entre as 19h e as 7h. Sem contar os funcionários da Secretaria de Cultura que trabalham no espaço de terça a sexta-feira, das 9h às 18h. Essa cena se repete em outras estruturas, como a Torre de



Policiais militares de prontidão em frente à Catedral: furto de cinco cálices motivou o reforço na vigilância

TV e o Espaço Lucio Costa. Os vigilantes se revezam em dois turnos, 24 horas por dia. No Museu Nacional, cerca de 10 vigilantes ficam por lá pela manhã e à tarde, e nove à noite. No Teatro Nacional, cinco homens vigiam o local no período diurno e sete, no noturno.

O biólogo Mauricio Ramirez, 25 anos, e a administradora Jenny Ordonez, 26, são colombianos, mas moram em Porto Alegre (RS) e, desde a última segunda-feira, estão na capital federal para conhecê-la. Assim que chegaram, visitaram a Torre de TV e o Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha. Ontem, aproveitaram o dia para passear pela Esplanada dos Ministérios. Eles disseram não sentir receio algum ao entrar nos prédios. "Ficamos bem à vontade, não acho inseguro, tampouco vi algum problema. O que achamos é que falta mais iluminação próximo à Torre de TV, estava bem escuro", opinou Jenny.

Se por um lado os monumentos sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura contam com vigias e equipamentos de segurança, outros ficam na insegurança. O Espaço Israel Pinheiro, no Bosque da Constituinte, não tem vigilância. No local, funciona também um museu digital para receber crianças de escolas da rede pública, o que preocupa ainda mais os funcionários. "Já pedimos ao governo mais iluminação e vigias, mas não conseguimos nada. Quando saímos à noite, fechamos a porta e rezamos para que, no dia seguinte, tudo esteja no lugar", disse o administrador do espaço, José Alves.

Assim como a Catedral, outros templos da cidade estão sem vigias e à mercê de criminosos. Na Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, na 307/308 Sul, nenhum vigilante toma conta do espaço idealizado por Oscar Niemeyer. Um funcionário da paróquia transita

por lá à tarde e toma conta como pode. "No ano passado, tivemos uma tentativa de furto, arrombaram a porta e tentaram arrastar o cofre. Também já tentaram entrar pela parte de cima da porta que fica aberta", contou a secretária Marilene Santos.

No Santuário Dom Bosco, na 702 Sul, a vigilância fica por conta do porteiro da academia que funciona no mesmo local. Lá, também há 16 câmeras de segurança. Mas o aparato não impediu a investida de ladrões, há seis anos. "Entraram aqui, tentaram abrir o cofre e levaram alguns cheques", contou uma funcionária da secretaria.

Por meio da assessoria de imprensa, a Secretaria de Cultura reiterou que o templo não está sob a responsabilidade do órgão e só providencia vigias para os espaços vinculados à secretaria.

Colaborou Gabriela Furquim